

GRUPO I

PARTE A

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

Grandes primeiras frases

Conseguir prender o leitor desde a linha inicial de um livro é uma arte difícil. Eis oito exemplos de mestria.

1 **«Chamem-me Ismael.»**



Moby Dick

Herman Melville (1819-1891)

5 Esta é talvez a mais famosa de todas as primeiras frases da literatura mundial. No início da louca aventura em que o capitão Ahab precipita os seus homens, em busca da mítica baleia branca, o narrador apresenta-se da forma mais simples que
10 imaginar se possa. «Call me Ishmael.» E o resto é uma vertigem que só poderia acabar como acaba: em tragédia.

«Esta é a história mais triste que alguma vez ouvi.»



O Bom Soldado

Ford Madox Ford (1873-1939)

15 Apetece dizer: esta é a primeira frase do romance mais triste que alguma vez li. E depois dela, que leitor seria capaz de largar
20 o livro?

«Muitos anos depois, diante do pelotão de fuzilamento, o coronel Aureliano Buendía havia de recordar aquela tarde remota em que seu pai o levou a conhecer o gelo.»



Cem Anos de Solidão

Gabriel García Márquez (n. 1928)

25 Experimente ler alto esta frase célebre, pórtico¹ por onde se entra num romance
30 magistral. Depois releia. Depois releia outra vez. Com uma terceira releitura, já a saberá de cor. O mais certo é ficar gravada na memória, como se fosse um poema. De certa maneira, é o que ela é.

35 **«Algum tempo hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte.»**



Memórias Póstumas de Brás Cubas

Machado de Assis (1839-1908)

40 Mestre da ironia e da invenção narrativa, o maior escritor brasileiro de todos os tempos diverte-se a desconcertar, logo de entrada, os seus leitores. Um desconcerto que nunca
45 se atenua, antes se agrava, para visível gozo do narrador.

«Todas as famílias felizes se parecem umas com as outras, cada família infeliz é infeliz à sua maneira.»



Anna Karenina

Lev Tolstói (1828-1910)

50 O grande escritor russo começa aquele que é talvez o seu melhor romance (mais equilibrado do que *Guerra e Paz*) como
55 deviam começar todos os romances. Isto é, com uma frase ao mesmo tempo arrebatadora e capaz de transmitir uma verdade inquestionável.

«Da porta do *La Crónica*, Santiago contempla a Avenida Tacna, sem amor: automóveis, edifícios desiguais e desbotados, esqueletos de anúncios luminosos a flutuar na neblina, o meio-dia cinzento.»



Conversa na Catedral

Mario Vargas Llosa (n. 1936)

60 Quarenta e um anos antes de ganhar, com inteira justiça, o Nobel de Literatura, Vargas Llosa começava assim, em tom melancólico, a sua obra-prima.

70 «A casa que os Maías vieram habitar em Lisboa, no Outono de 1875, era conhecida na vizinhança da Rua de S. Francisco de Paula, e em todo o bairro das Janelas Verdes, pela Casa do Ramalhete, ou simplesmente o Ramalhete.»

75



Os Maías
Eça de Queirós (1845-1900)

Quem, onde e quando. Está lá tudo, muito bem explicadinho. Eça entra na história de Carlos da Maia com o esmero de um jornalista que cumpre à risca as regras da pirâmide invertida.

«No dia seguinte ninguém morreu.»

85



As Intermittências da Morte
José Saramago (1922-2010)

Não há maior acicate² para a curiosidade do que a estranheza. Ao anunciar de chofre a súbita ausência da morte, uma impossibilidade fascinante, Saramago induz no leitor a mais básica das perguntas: «porquê?». É uma espécie de armadilha. E sem saber como, o leitor já está preso.

José Mário Silva, *Revista Única, Expresso*, 16 de Outubro de 2010 (imagens e texto adaptados)

VOCABULÁRIO

¹ *pórtico* – entrada monumental.

² *acicate* – estímulo; incentivo.

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Associa cada elemento da coluna A ao único elemento da coluna B que lhe corresponde, de acordo com o sentido do texto.

Escreve as letras e os números correspondentes. Utiliza cada letra e cada número apenas uma vez.

COLUNA A	COLUNA B
(a) Romance que é, provavelmente, o melhor do seu autor e cuja primeira frase poderia servir de modelo.	(1) <i>Anna Karenina</i>
(b) Obra-prima de um autor galardoado com um Nobel e cuja primeira frase expressa um sentimento de melancolia.	(2) <i>As Intermittências da Morte</i>
(c) Romance cujo narrador se apresenta com simplicidade.	(3) <i>Cem Anos de Solidão</i>
(d) Narrativa que apresenta marcas da ironia do seu autor e cuja primeira frase é desconcertante para o leitor.	(4) <i>Conversa na Catedral</i>
(e) Obra cuja primeira frase poderá ficar gravada na memória de quem a ler em voz alta.	(5) <i>Memórias Póstumas de Brás Cubas</i>
	(6) <i>Moby Dick</i>
	(7) <i>O Bom Soldado</i>
	(8) <i>Os Maías</i>

2. Selecciona, para responderes a cada item (2.1. a 2.4.), a única opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

- 2.1. Os excertos apresentados a propósito de cada grande primeira frase têm em comum o facto de todos incluírem

- (A) a data de publicação da obra e o nome da personagem principal.
- (B) o nome do autor, a sua nacionalidade e um retrato.
- (C) o título da obra, a data de nascimento do autor e um retrato.
- (D) a data de publicação da obra referida e o seu título.

- 2.2. Considerando a informação biográfica sobre os autores, o escritor Machado de Assis nunca poderia ter lido a primeira frase do livro de

- (A) Herman Melville.
- (B) Mario Vargas Llosa.
- (C) Eça de Queirós.
- (D) Lev Tolstoi.

- 2.3. A obra cuja primeira frase é comparada a uma notícia é

- (A) *As Intermittências da Morte*.
- (B) *Conversa na Catedral*.
- (C) *Moby Dick*.
- (D) *Os Maias*.

- 2.4. A expressão «pórtico por onde se entra num romance magistral» (linhas 29 e 30) contém uma

- (A) personificação.
- (B) metáfora.
- (C) antítese.
- (D) comparação.

3. Selecciona a opção que corresponde à única afirmação **falsa**, de acordo com o sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

- (A) «em que» (linha 24) refere-se a «aquela tarde remota».
- (B) «o» (linha 24) refere-se a «o coronel Aureliano Buendía».
- (C) «a» (linha 31) refere-se a «uma terceira releitura».
- (D) «o que» (linha 34) refere-se a «um poema».

PARTE B

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta as notas e o vocabulário apresentados.

- 1 *Palácio do conde de Vidigueira. D. Vasco da Gama¹, a condessa D. Maria de Ataíde, Luís de Camões, frei Manuel da Encarnação, aias, moços de câmara.*

CONDE DE VIDIGUEIRA

(A quem um criado veio dar um recado em voz baixa)

- 5 Trá-lo cá. *(Para a condessa.)* Vem aí Luís Vaz de Camões saber a resposta à sua carta. *(Para os outros.)* Não vos retireis, que o negócio é de pouca monta² e nenhum segredo...

LUÍS DE CAMÕES

(À entrada)

Senhor conde... *(Faz vénia, depois repete-a na direcção da condessa.)* Senhora condessa...

10

CONDE DE VIDIGUEIRA

Entraí, senhor Luís Vaz.

LUÍS DE CAMÕES

Recebi o vosso recado, senhor conde. Vossa Mercê mandou-me chamar, aqui estou... Posso esperar que tendes lido a minha carta e as oitavas que juntei?

15

CONDE DE VIDIGUEIRA

Li a carta e os mais papéis que vieram com ela. Dizei por claro o que pretendeis.

LUÍS DE CAMÕES

- 20 Senhor conde, a carta pedia a vossa protecção para as oitavas que por cópia estão em vossas mãos e para as irmãs delas que em minha casa ficaram. Disse-vos que é uma obra composta sobre os feitos dos portugueses e a navegação para a Índia, em que esteve vosso avô como capitão-mor.

CONDE DE VIDIGUEIRA

Decerto não quereis contar-me a história da minha família. *(Risos das aias.)*

LUÍS DE CAMÕES

Não poderia ser essa a minha intenção. Vossa Mercê mandou que por claro me explicasse.

25

CONDE DE VIDIGUEIRA

Mas não para vos ouvir repetir a carta nem os versos. Abreviemos.

LUÍS DE CAMÕES

Espero a resposta de Vossa Mercê.

CONDE DE VIDIGUEIRA

- 30 Por escrito a receberíeis, mas em atenção à memória de meu avô e de meu pai, a quem sucedi nesta casa da Vidigueira, mandei-vos chamar. Pedis protecção na vossa carta. Que protecção é a que esperais?

LUÍS DE CAMÕES

A que for justa para a minha obra e digna da memória do vosso antepassado.

José Saramago, *Que Farei com Este Livro?*, Lisboa, Caminho, 1980

VOCABULÁRIO E NOTAS

¹ *D. Vasco da Gama* – terceiro conde de Vidigueira, neto do navegador Vasco da Gama.

² *monta* – importância.

Responde, de forma completa e bem estruturada, aos itens que se seguem.

4. Identifica as personagens referidas na indicação cénica «*(Para os outros.)*» (linhas 5 e 6).
5. Indica a que se refere Luís de Camões com as expressões «oitavas» (linha 18) e «obra composta sobre os feitos dos portugueses e a navegação para a Índia» (linhas 19 e 20).

Justifica a tua resposta.

6. Relê as linhas 17 a 20.

Indica a razão pela qual Luís de Camões dirige ao conde de Vidigueira o pedido de protecção.

7. Na sua quarta fala, o conde de Vidigueira afirma: «Decerto não quereis contar-me a história da minha família.» (linha 22).

Explica estas palavras do conde, evidenciando a sua intenção ao proferi-las.

8. Lê o comentário seguinte.

Pela leitura das falas do conde de Vidigueira, percebe-se que ele não vai conceder a protecção pedida por Luís de Camões.

Apresenta dois argumentos a favor deste comentário, considerando as falas do conde ao longo do texto.

PARTE C

Lê a estrofe 84 do Canto IV de *Os Lusíadas*, a seguir transcrita, e responde, de forma completa e bem estruturada, ao item 9. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

- 1 E já no porto da ínclita Ulisseia¹,
Cum alvoroço nobre e cum desejo
(Onde o licor mistura e branca areia
Co salgado Neptuno o doce Tejo)
5 As naus prestes estão; e não refreia
Temor nenhum o juvenil despejo²,
Porque a gente marítima e a de Marte
Estão pera seguir-me a toda parte.

Luís de Camões, *Os Lusíadas*, edição de A. J. da Costa Pimpão,
5.ª ed., Lisboa, MNE – IC, 2003

VOCABULÁRIO

¹ *ínclita Ulisseia* – ilustre cidade de Lisboa.

² *despejo* – atrevimento; desenvoltura.

9. Escreve um texto expositivo, com um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras, no qual explicites o conteúdo da estrofe 84.

O teu texto deve incluir uma parte introdutória, uma parte de desenvolvimento e uma parte de conclusão.

Organiza a informação da forma que considerares mais pertinente, tratando os tópicos apresentados a seguir.

- Indicação do episódio a que pertence a estrofe.
- Identificação do narrador e dos grupos de personagens referidos como «a gente marítima e a de Marte» (verso 7).
- Referência ao momento da acção e apresentação de um elemento relativo ao espaço.
- Descrição do estado de espírito das personagens.
- Referência a uma semelhança entre este episódio e o episódio «O Adamastor».

Observações relativas ao item 9:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2011/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (um ponto);
 - um texto com extensão inferior a 23 palavras é classificado com 0 (zero) pontos.

GRUPO II

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. De qual dos conjuntos de palavras está ausente uma relação entre hiperónimo e hipónimos?

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

- (A) actor – encenador – plateia – cenário.
- (B) cinema – arte – pintura – teatro.
- (C) disciplina – História – Inglês – Matemática.
- (D) melancolia – mágoa – sentimento – tristeza.

2. Classifica a forma verbal sublinhada na frase seguinte, indicando tempo, modo e voz.

Esta peça foi representada por uma companhia de teatro amador.

3. Completa cada uma das frases seguintes com a forma do verbo apresentado entre parênteses, no tempo e no modo indicados.

Escreve a letra que identifica cada espaço, seguida da forma verbal correcta.

Pretérito perfeito simples do indicativo

Os actores dessa peça _____ **a)** _____ (obter) grande reconhecimento do público pelo seu trabalho.

Futuro simples do indicativo

A representação dessa peça _____ **b)** _____ (trazer) muito sucesso à companhia de teatro.

Pretérito imperfeito do conjuntivo

Os actores esperaram que os espectadores _____ **c)** _____ (parar) de aplaudir.

Futuro simples do conjuntivo

Se essa companhia de teatro _____ **d)** _____ (vir) a Portugal, quero assistir ao seu espectáculo.

4. Reescreve as frases seguintes (4.1. e 4.2.), substituindo a expressão sublinhada pelo pronome pessoal adequado.

Faz apenas as alterações necessárias.

4.1. Se eu tivesse um bilhete a mais para a estreia, daria o bilhete ao João.

4.2. A companhia estreou a peça no auditório, mas não representou a peça no palco.

5. Qual das frases complexas seguintes contém uma oração subordinada concessiva?

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

(A) Desde que haja bilhetes suficientes, podemos levar todos os alunos à estreia do espectáculo.

(B) Logo que haja bilhetes suficientes, podemos levar todos os alunos à estreia do espectáculo.

(C) Visto que o preço dos bilhetes é elevado, não posso assistir à estreia desse espectáculo.

(D) Ainda que o preço dos bilhetes seja elevado, não posso perder a estreia desse espectáculo.

GRUPO III

Para muitas pessoas, a leitura é fonte de prazer, de conhecimento, de novas experiências. Para outras, porém, não tem tanto valor.

Partindo da tua experiência, escreve um texto que pudesse ser divulgado no jornal de uma biblioteca escolar, no qual expresses uma opinião favorável à leitura, tentando convencer outros jovens a ler cada vez mais.

O teu texto deve ter um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras.

Não assines o teu texto.

Observações relativas ao Grupo III:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2011/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (até dois pontos);
 - um texto com extensão inferior a 60 palavras é classificado com 0 (zero) pontos.

FIM